

---

**ENTRE O REAL E O SIMBÓLICO:  
UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA DO VÍNCULO COM BEBÊS REBORN**

Emerson Mildenberg

**RESUMO**

O fenômeno do uso de bonecos realistas, conhecidos como bebês reborn, tem ganhado notoriedade, especialmente entre mulheres adultas que os tratam como se fossem bebês vivos, alimentando-os, levando-os a consultas "médicas" fictícias, entre outros comportamentos. Em casos extremos, essas pessoas chegam a afirmar que o boneco "está com fome", "precisa de vacina" ou "precisa dormir". Embora à primeira vista possa parecer apenas uma forma de brincadeira ou colecionismo, há casos em que o comportamento aponta para questões psicológicas mais profundas.

**Palavras-chave:** bebês reborn; realismo; comportamento; mulheres adultas; questões psicológicas.

**ABSTRACT**

The phenomenon of using realistic dolls, known as reborn babies, has gained notoriety, especially among adult women who treat them as if they were living babies, feeding them, taking them to fictitious "doctor's" appointments, among other behaviors. In extreme cases, these people even claim that the doll "is hungry", "needs vaccinations" or "needs to sleep". Although at first glance it may seem like just a form of play or collecting, there are cases in which the behavior points to deeper psychological issues.

**Keyword:** reborn babies; realism; behavior; adult women; psychological issues.

**REALIDADE E SIMBOLISMO: NEM SEMPRE HÁ PSICOSE**

Nem todo comportamento relacionado ao cuidado com bebês reborn deve ser automaticamente interpretado sob a ótica da patologia. Em muitos casos, mulheres adultas estabelecem uma relação consciente e simbólica com esses bonecos, reconhecendo-os como objetos inanimados e atribuindo-lhes funções que transcendem o mero colecionismo ou passatempo.

Nesses contextos, o vínculo estabelecido pode estar profundamente enraizado em processos psíquicos de elaboração do luto por perdas gestacionais ou infantis, na compensação

emocional diante da impossibilidade de engravidar, ou ainda na busca de afeto e cuidado em situações marcadas por solidão ou quadros leves de depressão.

O bebê reborn, nesse cenário, assume o papel de objeto transicional, conceito fundamental da psicanálise proposto por Winnicott (1953), que designa aqueles objetos capazes de mediar a relação entre o mundo interno e externo do sujeito, auxiliando-o a lidar com emoções complexas e a atravessar momentos de vulnerabilidade psíquica. Tal objeto, longe de ser apenas um substituto materno na infância, pode ser atualizado ao longo da vida em diferentes formas, funcionando como apoio emocional diante de ausências, traumas ou rupturas afetivas.

A literatura psicanalítica, especialmente a tradição freudiana e lacaniana, ressalta que a regressão simbólica a estágios anteriores do desenvolvimento não deve ser, por si só, considerada patológica; trata-se, muitas vezes, de um movimento legítimo em busca de segurança emocional e reorganização psíquica.

O cuidado ritualístico com o bebê reborn, a saber, alimentar, vestir, levar a “consultas”, pode ativar circuitos neurobiológicos do apego, estimulando a liberação de ocitocina e promovendo sensação de bem-estar e conexão emocional. Além disso, em ambientes institucionais, como lares geriátricos, o uso terapêutico desses bonecos tem se mostrado eficaz na redução de sintomas de ansiedade e na promoção de conforto emocional, especialmente entre idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade.

Portanto, o fenômeno dos bebês reborn revela-se multifacetado: pode ser expressão de criatividade, busca de conforto, elaboração de perdas ou mesmo instrumento terapêutico. O julgamento apressado e a patologização imediata obscurecem a riqueza simbólica e a função psíquica desses vínculos, que, quando vivenciados de modo consciente e integrado, podem contribuir positivamente para o equilíbrio emocional e a saúde mental.

## **QUANDO O LIMITE COM A REALIDADE SE ROMPE**

Em determinadas circunstâncias clínicas, observa-se que o indivíduo perde a capacidade de discernir entre o real e o simbólico, passando a atribuir existência concreta ao bebê reborn, acreditando literalmente que o boneco é um ser vivo. Tal fenômeno pode indicar a presença de quadros psicopatológicos mais severos, que demandam cuidadosa avaliação diagnóstica e clínica.

Primeiramente, destaca-se a possibilidade de delírios, característicos dos transtornos psicóticos, nos quais a crença é mantida com convicção absoluta, dissociada da realidade objetiva. Nesses casos, o sujeito afirma inequivocamente que o bebê reborn está vivo, comportamento que pode manifestar-se em condições como esquizofrenia, transtorno delirante persistente ou psicoses afetivas. O delírio, enquanto fenômeno psíquico, representa uma ruptura na percepção da realidade, configurando-se como sintoma central dessas patologias.

Em segundo lugar, a confabulação emerge como um mecanismo compensatório, frequentemente associado a síndromes neurológicas ou demenciais, como a síndrome de Korsakoff (distúrbio neuropsiquiátrico crônico caracterizado por danos cerebrais). Nesse contexto, a memória fragmentada cria narrativas falsas para preencher lacunas cognitivas, sem intenção consciente de enganar, o que pode levar o indivíduo a atribuir características e necessidades reais ao boneco, confundindo-o com um bebê vivo.

Por fim, o transtorno factício caracteriza-se pela simulação ou crença em sintomas sem motivação externa evidente, podendo incluir comportamentos como levar o boneco a consultas médicas ou relatar enfermidades atribuídas ao objeto. Tal condição revela uma dinâmica psíquica complexa, na qual o indivíduo busca assumir o papel de cuidador, mesmo que para um objeto inanimado, sem a presença de ganhos secundários claros.

Esses quadros evidenciam a importância de uma abordagem clínica que vá além da superficialidade do fenômeno, considerando o contexto emocional, histórico e funcional do sujeito. O fenômeno dos bebês reborn, quando ultrapassa o campo do simbólico para se tornar uma crença literal, pode representar manifestações de sofrimento psíquico profundo, exigindo intervenção especializada que contemple diagnóstico diferencial e suporte terapêutico adequado.



Fonte: <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/mother-engrossed-holding-her-infant-forming-2502380529>

## **PERSPECTIVA CULTURAL E PÓS-MODERNA**

4

Sob uma ótica mais abrangente e crítica, o fenômeno dos bebês reborn pode ser interpretado à luz das transformações culturais e sociais inerentes à sociedade do hiperrealismo, conforme delineado por Jean Baudrillard (1981). Nesta contemporaneidade marcada pela dissolução das fronteiras entre o real e o simulado, o que antes se apresentava como uma distinção clara torna-se fluido e permeável, dando origem a um espaço onde o simulacro não apenas imita, mas substitui a realidade. Nesse contexto, a experiência emocional e simbólica ganha primazia sobre a constatação factual, configurando um cenário no qual o valor afetivo e a significação subjetiva transcendem a objetividade empírica.

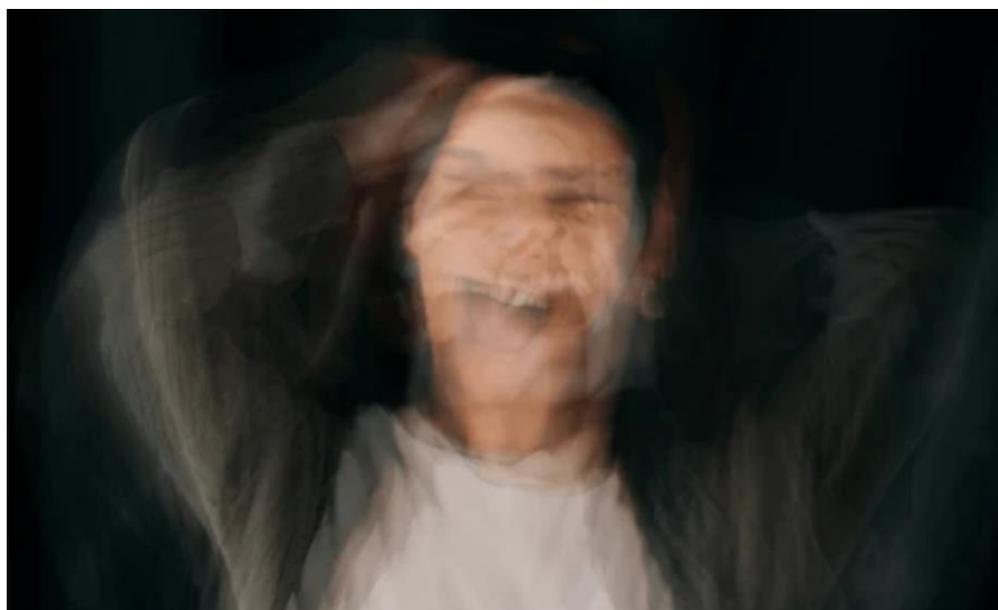
A lógica emocional que estrutura essa vivência singular permite que, mesmo diante do conhecimento racional de que o bebê reborn é uma boneca, a mulher atribua a esse objeto inanimado sentidos existenciais profundos, entrelaçando fantasia, afeto e projeção. Este entrelaçamento cria uma dimensão psíquica onde o boneco torna-se um receptáculo de desejos, perdas, esperanças e necessidades emocionais, funcionando como um elo simbólico que conecta o sujeito a experiências internalizadas de cuidado, proteção e vínculo. Tal processo remete a conceitos psicanalíticos clássicos, nos quais o objeto transicional atua como mediador

entre o mundo interno e externo, permitindo a elaboração de emoções complexas e a sustentação do self diante das angústias existenciais.

Além disso, essa atribuição de sentido ao bebê reborn pode ser compreendida como uma resposta à fragmentação identitária e à crise dos referenciais tradicionais na contemporaneidade, em que o sujeito busca, por meio do simulacro, um ponto de ancoragem afetiva e simbólica. A fantasia, longe de ser mera ilusão, revela-se como uma dimensão vital da experiência humana, capaz de conferir significado e coesão à existência em um mundo marcado pela volatilidade e pela hiperestimulação sensorial.

Portanto, a análise desse fenômeno sob o prisma do hiperrealismo não apenas amplia a compreensão sobre as motivações e significados subjacentes ao cuidado com bebês reborn, mas também convida a uma reflexão crítica acerca das dinâmicas culturais que moldam as subjetividades contemporâneas. A coexistência do real e do simulado, do simbólico e do concreto, desafia as categorias tradicionais do saber psicológico, exigindo abordagens teóricas e clínicas que integrem a complexidade das experiências humanas na era da simulação e da hiperrealidade.

5



**Fonte:** <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/depression-bipolar-blur-face-woman-studio-2266047629>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado dedicado aos bonecos reborn configura um fenômeno psicossocial complexo, que abarca desde práticas saudáveis e legítimas de expressão emocional até manifestações que podem indicar quadros de psicopatologia grave. O elemento decisivo para a compreensão e avaliação clínica desse comportamento reside na intensidade da crença atribuída ao boneco, no grau de comprometimento do contato com a realidade e nos impactos sociais, funcionais e subjetivos que tal prática produz na vida do indivíduo. Não se trata, portanto, de uma dicotomia simplista entre normalidade e patologia, mas de um espectro onde a função simbólica do objeto e a relação subjetiva que o sujeito estabelece com ele devem ser criteriosamente analisadas.

Nesse sentido, a psicologia e a saúde mental enfrentam o desafio de realizar avaliações clínicas individualizadas, pautadas pela empatia, pela escuta ativa e pelo rigor metodológico dos critérios diagnósticos estabelecidos. É imprescindível que os profissionais evitem a armadilha da patologização indiscriminada, que frequentemente recai sobre comportamentos simbólicos ou afetivos que, em muitos casos, constituem estratégias adaptativas para lidar com sofrimento, luto, solidão ou carências emocionais. A humanização do boneco, a atribuição de necessidades e cuidados, quando vivenciada de modo consciente e integrado, pode funcionar como um recurso terapêutico temporário, um objeto transicional que auxilia na regulação emocional e na elaboração de experiências psíquicas complexas.

Todavia, quando o vínculo ultrapassa os limites do simbólico e se traduz em uma crença rígida e inflexível sobre a existência real do boneco, surgem sinais de alerta que indicam a necessidade de intervenção especializada. Nesses casos, o comportamento pode comprometer significativamente o funcionamento social, profissional e familiar do indivíduo, configurando um quadro clínico que exige diagnóstico diferencial cuidadoso, considerando transtornos psicóticos, transtornos factícios ou outras condições psiquiátricas. A avaliação deve contemplar não apenas a intensidade da crença, mas também o impacto funcional e o sofrimento subjetivo, evitando tanto a banalização quanto a estigmatização.

A literatura contemporânea enfatiza que o fenômeno dos bebês reborn não deve ser reduzido a um mero sintoma ou comportamento desviante, mas compreendido em sua dimensão simbólica, cultural e emocional. A abordagem clínica eficaz requer, portanto, uma escuta clínica sensível às singularidades do sujeito, que valorize a complexidade dos vínculos afetivos e o contexto histórico-pessoal, promovendo intervenções que respeitem a autonomia e a

subjetividade do paciente. Assim, o cuidado com bebês reborn pode ser reconhecido tanto como uma forma legítima de expressão emocional quanto como um indicativo precoce de sofrimento psíquico que demanda acolhimento e tratamento especializado.



**Fonte:** <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/mom-lying-cuddle-newborn-bedroom-smile-2312325867>

## REFERÊNCIAS

- ARZENO, M. E. G. *Psicodiagnóstico Clínico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e Simulação*. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.
- BLEICHMAR, N. M.; BLEICHMAR, C. L. *A Psicanálise Depois de Freud: Teoria e Clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Resolução n.º 10/2005. Brasília, 2005.
- LIMA, Mariana Cruz de Almeida. “Faz-se figura humanizada”: reflexões acerca de bebês quasereais. 2011. Monografia (Bacharel em Antropologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2091/1/2011\\_MarianaCruzdeAlmeidaLima.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2091/1/2011_MarianaCruzdeAlmeidaLima.pdf). Acesso em: 07 jun. 2025.

SILVA, Ana Paula; SOUZA, Carlos Eduardo. Fantasias de maternidade e objetos substitutivos: o enigma clínico dos bebês reborn e as contribuições da psicologia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 5, p. 7894–7902, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19521>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19521>. Acesso em: 10 jun. 2025.

WINNICOTT, D. W. Objetos Transicionais e Fenômenos Transicionais: Um Estudo do Desenvolvimento da Experiência. In: WINNICOTT, D. W. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975. p. 1-25. (Tradução e adaptação do original publicado em 1953).